



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Janeiro de 1960

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 169

## “A união de todos os portugueses é agora mais indispensável do que nunca”

No dia 1 p. p., o Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás, dirigiu aos portugueses a seguinte mensagem:

«Um novo ano surgiu no rodar incessante do tempo, impondo o seu início o cumprimento da tradicional obrigação, que é também oportunidade feliz para o Chefe do Estado, de dirigir as mais cordiais saudações a todos os portugueses e de, conjuntamente, formular os melhores votos pelo seu bem-estar, quer vivam na Europa, na África, na Ásia, na América ou na Oceânia.

«Não decorreu o ano que findou, mesmo no plano interno, completamente isento de preocupações, mas foi felizmente possível ao País, graças à Providência e aos seus governantes, atravessá-lo sem grandes dificuldades e continuar caminhando firme e confiadamente no sentido do seu progressivo desenvolvimento que, ano após ano, se vem acentuando. Em 1959 recebeu Portugal honrosas visitas, merecendo especial referência a que oficialmente lhe fez o Imperador da Etiópia, primeira dum chefe de Estado da mais velha nação africana e das mais velhas do Mundo, com a qual temos mantido as mais amistosas relações desde há 5 séculos. E no que pessoal e directamente me respeita, procurei estar atento a todos os acontecimentos da vida nacional e comparecer onde fosse desejável a minha presença; por isso presidi às inaugurações dos mais importantes melhoramentos concluídos durante o ano, felizmente em número apreciável e alguns, até, em escala há poucos anos vedada às nossas possibilidades técnicas e financeiras.

«Nas caminhadas através de quase todas as províncias metropolitanas, orientou-me a natural preocupação de contactar, de perto, com as populações das terras que visitei ou atravessei e de auscultar os seus anseios; não poupei esforços, procurei ser útil e o entusiasmo e, sobretudo, a simpatia com que fui sempre recebido, sensibilizaram-me profundamente e mostraram, uma vez mais, como é normalmente boa e acolhedora a gente portuguesa. E mostraram, também, a necessidade do Chefe do Estado conviver com todos aqueles que temporariamente representa, para mutuamente melhor se conhecerem e apreciarem.

«No plano internacional e como se previra, não foi de tranquilidade o ambiente mundial em que se viveu. E' certo parecer agora a paz em menor risco de ser quebrada, talvez por maior temor geral à guerra. Mas esta só poderá, na realidade, ser evitada, se o Ocidente firmemente preferir a garantia da sua força a promessas sem

penhor que valha. E o desanuiamento real ou aparente dos últimos meses, em nada contribuiu para melhorar o clima internacional criado, contra o qual muitos intimamente se revoltam, mas sem coragem de exteriormente modificarem o curso dos acontecimentos. Na situação especial e quase ímpar em que nos encontramos, cónscios da força dos nossos iguais direitos em todo o território nacional, precisamos de estar permanentemente atentos, atentos e unidos. E a união de todos os portugueses, sempre evidentemente desejável, é agora mais indispensável do que nunca, sendo prejudicial tudo quanto a possa quebrar e só benéfico o que a possa fortalecer cada vez mais.

«No ano que hoje começa daremos mais um passo na execução do II Plano de Fomento, sendo de esperar o aceleração do seu ritmo, para que mais rapidamente se eleve o nível de vida da nossa gente e ela possa usufruir o lar a que tem incontestável direito.

Seria essa a melhor forma de marcar o ano de 1960, em que ocorrem dois centenários, o sexto do nascimento do Condestável D. Nuno Álvares Pereira e o quinto da morte do Infante D. Henrique, dois dos vultos mais salientes da História Lusitana. As projectadas comemorações relativas à acção do Infante e às repercussões dessa acção no curso da História Universal, absorverão as especiais atenções de todo o Mundo Português e proporcionarão a vinda a Portugal de representações de velhas e novas nações, numa homenagem geral ao propulsor das descobertas marítimas do século quinze e dezasseis. Entre todas avultará a esperada presença do Chefe do Estado da grande nação irmã, que ajudará a fazer as honras da casa lusitana, pois os brasileiros, tanto como os portugueses, orgulham-se de descenderem dos maravilhosos descobridores do Mundo moderno. Mas a figura do Condestável não será certamente esquecida, dado que a D. Nuno Álvares Pereira se ficou devendo, em certo passo da nossa história, a vivência da própria nação.

«O ano de 1960 aparenta vir a ser, para os portugueses de todo o Mundo e através do orgulho sem par de se sentirem lusitadas, um ano propício a cimentar a fraternidade que a todos patrioticamente deve congraçar. Deus leve a todos os lares, onde palpitam corações portugueses, a tranquila felicidade que o Chefe do Estado, indistintamente e por igual, a todos deseja.»

## Casamento elegante

No dia 29 de Dezembro do ano findo, realizou-se na Basílica de Fátima o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea, Sr.ª D. Maria Teresa de Araújo Lacerda Morgado, prendada filha do Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, distinto Advogado, Conservador do Registo Civil, antigo Presidente da Câmara deste concelho e ilustre Director do nosso jornal,

e da Sr.ª D. Maria Leonarda d'Araújo Lacerda Morgado, com o Sr. Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, distintíssimo Assistente da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, natural da vizinha vila de Castanheira de Pera e filho do nosso prezado amigo e importante e considerado industrial de lanifícios, Sr. Roberto Fernandes de Carvalho, e da Sr.ª D. Raquel da Gama Fernandes de Carvalho.



A cerimónia decorreu com o maior luzimento, sendo celebrante o Rev. Padre Arménio Marques, Reitor de Castanheira de Pera, que proferiu uma brilhantíssima alocução, dirigida especialmente aos noivos.

A noiva foi apadrinhada por sua mãe e seu tio materno, o Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado da Nação; o noivo por seus tios paternos, Sr.ª D. Leonor Baeta Fernandes de Carvalho e Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, nosso querido amigo e distinto Médico e industrial em Castanheira de Pera.

No Lar das Dominicanas foi servido um esmerado e abundantíssimo «almoço-volante» aos convidados, noivos e suas famílias, no total de cerca de 80 pessoas. Dado o elevado número dos convivas, é-nos difícil registar os nomes de todos; contudo, recordam-nos os dos Srs. Dr. Henrique Lacerda e esposa, Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, Juvenal Augusto Mendes, esposa, Sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes, e filhos Luís Fernando e Cláudio José Lacerda Mendes; Dr. José Salgueiro Alves e esposa, Sr.ª D. Maria Helena Alves Henriques; José Gonçalves Ramos Júnior e esposa, Sr.ª D. Inês dos Anjos Costa Quaresma Ramos; Aníbal Silveira Herdade, esposa, Sr.ª D. Maria da Graça Costa Quaresma Herdade, e filha, Sr.ª D. Maria Inês Quaresma Herdade; Tenente João Gomes da Silva Teixeira; Raul dos Santos Coito, esposa, Sr.ª D. Fernanda Lacerda Teixeira Coito, e filhinha, Maria Paula; José Mendes Barreiros e esposa, Sr.ª D. Maria Emília Quaresma Herdade Barreiros; José da Conceição Barreiros e esposa, Sr.ª D. Maria Adília Quaresma Herdade Barreiros; Rev. Padre José Saraiva, Arcipreste e Pároco de Figueiró; Dr. Joaquim José Fernandes, esposa, Sr.ª D. Maria Arminda Correia de Frias Henriques Fernandes, e filhos Luís António e Jorge Fernandes; António Andrade, esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Berta Correia de Frias Henriques Andrade, e filho José Luís Andrade; Dr. Sérgio da Gama Henriques, Dr. António Fernandes de Carvalho, as Sr.ªs D. Maria de Lourdes Baeta Fernandes de Carvalho e D. Rosa Mendes Fernandes de Carvalho, tios do noivo; o irmão do noivo, Sr. Vasco Henriques Fernandes de Carvalho, e sua esposa, Sr.ª D. Maria Adelina Caetano Fernandes de Carvalho; as Sr.ªs D. Maria Isabel da Gama, D. Maria Margarida da Gama Santos, D. Guiomar Correia Fernandes e D. Maria

(Continua na 6.ª página)

## ANIVERSÁRIO

## Governador Civil

O presente número assinala o início do oitavo ano de publicação deste jornal.

Salientamos o facto, única e exclusivamente para protestar o mais vivo reconhecimento a

quantos nos vêm acompanhando e, simultaneamente, afirmar que «O Norte do Distrito» continuará a procurar ser o defensor dos interesses dos concelhos desta região.

Esteve em Figueiró no dia 9 p. p. o Sr. Olímpio Duarte Alves que foi recebido nos Paços do Concelho e cumprimentado pelas entidades oficiais e forças vivas da nossa terra.

## REUNIÃO DE TRABALHADORES

Significativa e de todo o ponto louvável a iniciativa do Ministro das Corporações de reunir, na delegação da F. N. A. T., no Porto, duzentos e cinquenta trabalhadores sem família ou dela ausentes num jantar de íntima e des preocupada confraternização.

Ao acontecimento — de saliente expressão social — assistiram, entre outras individualidades, os Srs. Governador Civil do distrito, Comandante da Região Militar, Presidente do Tribunal da Relação, Reitor da Universidade, etc.

De referir, de modo especial, o discurso pronunciado, no momento, pelo Sr. Dr. Veiga de Macedo, em que afirmou:

— «Atravessamos uma época singular, tágicamente singular. Nunca se falou tanto em paz e nunca a ameaça da guerra atormentou tanto os povos! Nunca a liberdade foi tão apregoada e em tempo algum se assistiu à escravização de tantos homens! E os fomentadores da guerra e os opressores das liberdades são precisamente aqueles que se proclamam pacifistas e mais defensores se dizem dos direitos do homem. Não é só no plano internacional que se assiste a este espectáculo deprimente, em que frases aliciantes e atitudes de aparente cooperação têm servido para encobrir autênticos atentados contra a liberdade das pessoas e a soberania das nações».

E acentuou:

— «Também entre nós se manifestou já espírito tão nocivo. Seduzidos por falsas doutrinas ou dominados por inconfessáveis propósitos, chegaram alguns a constituir, apesar de serem poucos, causa de discórdia e perturbação. E não faltou quem lhes levasse a colaboração das suas ambições, do seu medo, dos seus ódios e despeitos, da sua desorientação ou da sua ingenuidade. Houve sempre dirigentes que, às primeiras dificuldades, comprometeram a autoridade que detinham, e homens ordeiros que pretenderam salvar o que possuíam pactuando com a subversão, como também sempre apareceu entre os mais humildes quem accorresse aos primeiros chamamentos para lutas demolidoras. Se poderemos desculpar os que, pelo seu baixo teor de vida ou parados e esclarecidos através de uma política de rasgado sentido social e educativo, teremos de ser inexoráveis para com aqueles que, de qualquer forma, põem a sua situação, o seu dinheiro e os seus dotes intellectuais ou aptidões literárias ao serviço de forças adversas à Pátria e aos valores essenciais da nossa civilização».

No desenvolvimento da sua tese disse, a seguir, o Ministro das Corporações:

«Digo isto menos com o propósito de apontar desvios e erros do que com a intenção de evidenciar a necessidade de nos precavermos contra os perigos que, de fora ou de dentro, ameaçam os fundamentos da sociedade cristã. Já se disse que somos mais e melhores. Sem dúvida. Mas é mister que trabalhem todos para convencer os adversários, começando por cumprir os nossos deveres de portugueses e de cristãos. Temos de fazer um esforço sério para estarmos à altura das nossas responsabilidades. Este, o apelo maior que cada um deve fazer à sua própria consciência. Dirigentes e dirigidos, patrões e operários, ricos e pobres não-de compenetrar-se todos de que só é lícito invocar

direitos quando se cumprem integralmente os deveres.

Dirigir só constitui honra quando se aceitam as limitações e os sacrifícios inerentes à chefia. Possuir bens de fortuna é legítimo apenas quando à riqueza também for dada aplicação de sentido social. Ser empresário é, acima de tudo, respeitar no trabalhador a personalidade do homem».

A terminar, observou o orador: «Foi este espírito de compreensão pelos problemas sociais e de solidariedade com os que mais precisam de carinho e protecção que nos trouxe aqui esta noite. O nosso encontro não é uma sessão política, mas uma verdadeira reunião de família. Ligam-nos sentimentos e anseios comuns, graças à força sempre renovada — porque divina — da admirável mensagem do Natal. Mensagem de justiça e caridade, de paz e esperança: em suma: mensagem de amor e de fé. Como o Mundo seria diferente se os homens a escutassem!

Eis, amigos, do muito que me vai na alma o pouco que soube dizer. As palavras não terão beleza, mas consola-me verificar que foram sentidas por todos como eu as senti. E' com esta certeza que comovidamente nos debruçamos sobre a rediviva lição do presépio de Belém para pedir a Quem ali nasceu que renasça dia após dia nos nossos corações e ilumine os governantes e aproxime os homens, e mitigue as dores, e exalte os humildes!».

### CÃO DE PASTOR ALEMÃO

CÃES DE QUALIDADE PARA PESSOAS DE CATEGORIA



BONITA L. P. O. 8.348

Uma das nossas reprodutoras mais premiadas em exposições nacionais e internacionais. Fornecimento permanente de cachorros, juniores e adultos, de bom carácter.

CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 2825 — Lisboa 2.

## O PERIGO

Numa carruagem de primeira classe viajavam dois senhores taciturnos, sentados em frente um do outro.

O que ia de costas para a máquina, olhava tranquilamente a paisagem.

O outro lia o jornal e, de vez em quando, nervosamente, rasgava uma página do jornal, amachucava-a cuidadosamente até fazer uma bola bem redonda e deitava-a pela janela fora.

Nestas ocasiões, o sujeito que ia de costas para a máquina olhava interrogativamente para o seu companheiro de viagem, mas este, imperturbável, continuava a ler o jornal, para, minutos depois, repetir a operação da bolinha.

Ao fim de algum tempo, o seu companheiro de viagem não se conteve e perguntou: — «O cavalheiro teria dúvidas em me explicar porque é que atira essas bolinhas de papel pela janela?»

— «Ah! E' por causa dos elefantes, meu amigo, é por causa dos elefantes, é um perigo, meu amigo, é um grande perigo».

— «Elefantes? mas quais elefantes? Aqui não há elefantes!»

— «Ora aí está, meu amigo. O senhor tem vindo a olhar pela janela e ainda não viu os elefantes. Está claro que não viu. E agora não me diga que isto das bolinhas não dá resultado».

### Calendários de bolso para 1960

Executam-se em boa cartolina branca ou de cor, formato de 7,5x11 centímetros, com reclame do cliente no verso, impressos em qualquer cor, pelos seguintes preços:

100 calendários..	30\$00
250 » ..	50\$00
500 » ..	75\$00
1000 » ..	125\$00

Além de 1000 — preço especial.

Sendo o reclame impresso a duas cores, mais 20%.

Remetem-se à cobrança para todo o País.

Pedidos à  
TIPOGRAFIA  
**MINERVA CENTRAL**  
Telefone 7  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

### Café Avenida

Aluga-se, em bom local desta vila, com muita clientela e boas comodidades, por motivo do seu proprietário não poder exercer a sua actividade.

### Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE **Albertino de Oliveira Sousa**  
(COIMBRA)

### Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

**António dos Santos Banhado**

## FALECIMENTOS

### Manuel Lopes dos Santos

No lugar de Silveira-Espinhão, terra da sua naturalidade e residência, faleceu no dia 25 de Dezembro último o Sr. Manuel Lopes dos Santos, proprietário, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Quintas.

Era pai extremoso das Sr.<sup>as</sup> D. Ermelinda dos Santos Quintas, esposa do Sr. José Simões Ribeiro, e D. Leonilde dos Santos Quintas, casada com o Sr. Francisco Lopes, e do nosso prezado amigo e considerado sócio da firma local «Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, L.da», Sr. Carlos Lopes dos Santos, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Santos. E avô da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Quintas Vicente e do nosso estimado amigo e activo comerciante nesta vila, Sr. Fernando Lopes dos Santos.

Pessoa bondosa e da máxima respeitabilidade, o saudoso extinto gozava da estima geral dos seus conterrâneos, pelo que a sua morte foi muito sentida. O funeral efectuou-se para o Cemitério do Espinhão e foi muito concorrido.

À família enlutada, em particular a seu filho e neto, os nossos mais sentidos pêsames.

### Maria das Dores Lopes Branco Paquete

Em Aldeia de Ana de Avis, onde residia, faleceu no dia 31 do mês findo a Sr.<sup>a</sup> Maria das Dores Lopes Branco Paquete, que contava 79 anos e era viúva do saudoso António Alves Henriques.

A bondosa senhora era mãe amantíssima da Sr.<sup>a</sup> Emília de Jesus Alves, casada com o Sr. José Augusto, e dos Srs. Altino Alves de Jesus, nosso estimado amigo e assinante, casado com a Sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Mendes, Manuel de Jesus Alves, casado com a Sr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Ferreira, e Fernando de Jesus Henriques, comerciante em S. Paulo-Brasil e casado com a Sr.<sup>a</sup> Manuela de Jesus Quaresma.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila, nele se incorporando elevado número de pessoas.

Sentidas condolências à família enlutada.

### Augusto Gomes da Costa

Na sua residência em Lisboa, faleceu, repentinamente, no dia 31 do mês findo, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Augusto Gomes da Costa, conceituado comerciante naquela cidade, que contava 54 anos e era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Carmo Gomes da Costa.

O extinto era filho do nosso velho amigo, Sr. José Gomes da Costa, do lugar do Chavelho, irmão da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Gomes da Costa Alves, casada com o nosso prezado amigo, conterrâneo e considerado comerciante local, José da Conceição Alves, e do nosso bom amigo, Sr. Manuel Gomes da Costa, residente em Lisboa. Era, também, cunhado do Sr. Capitão António Martins e tio da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta do Carmo de Bessa Vítor, dos Srs. Dr. Geraldo Bessa Vítor, Eng.<sup>o</sup> Rui Assunção do Carmo Martins, e dos estudantes liceais Carlos Augusto e Manuel Gomes da Costa Alves.

A infausta notícia causou a maior consternação nesta vila, bem como na Capital, especialmente nos meios afectos ao Comércio, actividade em que o saudoso extinto ocupava sólida e relevante posição. O seu funeral, realizado no dia seguinte, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João, traduziu bem a estima e consideração desfrutadas, mercê dos dotes de coração e carácter que possuía. Não só o corpo foi velado durante toda a noite, naquela Igreja, por sucessivos turnos de muitos dos seus amigos, como no préstito se incorporaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, em especial a seu irmão e a seu cunhado, Sr. José Alves, a expressão do nosso profundo pesar.

### Albino de Azevedo Luís

Em Penela, onde residia e era Chefe da Estação dos C. T. T., faleceu no dia 1 do corrente o nosso muito prezado amigo e bom conterrâneo, Sr. Albino de Azevedo Luís.

Embora o extinto estivesse doente há cerca de um ano e ultimamente a sua vida fosse um constante e muito grande sofrimento, a notícia da sua morte trouxe profundo pesar a todos os Figueiroenses. E' que Albino Luís foi sempre, em toda a sua existência — bem curta, por sinal, pois contava, apenas, 44 anos —, igual a si mesmo. Enquanto jovem traçou logo a linha-mestra da sua conduta de homem; traçou-a e seguiu-a. O carácter, cedo revelado, manteve-se íntegro nas mais variadas emergências. Espírito culto e aberto, soube transportar para a actividade profissional, os conhecimentos adquiridos durante o tempo de estudante aplicado e inteligente, aperfeiçoando-os, dia a dia, na ânsia insatisfeita de ser um funcionário exemplar — que o foi, como poucos. Coração sensível à dor alheia, foi amigo do seu semelhante, protector de quantos recorrem à sua pessoa.

Marido dedicado, pai amantíssimo, Albino Luís foi, também, modelo do verdadeiro chefe de família.

Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Bebiano de Carvalho de Azevedo Luís e pai das Meninas Maria Helena e Marta Maria de Carvalho Azevedo Luís; irmão das Sr.<sup>as</sup> D. Dulce Garcia Bruno, Maria Helena Garcia e Luísa Luís Garcia Rosinha, e dos nossos estimados amigos, Srs. Martin Luís Garcia e Juvenal Luís Garcia; cunhado da Sr.<sup>a</sup> D. Ester Bebiano Carreira Garcia e dos nossos prezados amigos, Srs. Aníbal Quaresma Bruno, António Carvalho Rosinha, Henrique Leite, Manuel Augusto Teixeira e Mário Nabais; e genro da Sr.<sup>a</sup> D. Judite Bebiano Carreira de Carvalho.

O funeral, realizado para o Cemitério de Penela, foi uma sentida manifestação do fundo pesar dos Penelenses que compareceram na quase totalidade, isoladamente ou integrados nos organismos oficiais e particulares e nas diversas actividades concehlias, bem como de centenas de pessoas idas de vários pontos do País, em especial de Figueiró e Castanheira de Pera.

À família enlutada, muito em especial a sua desolada viúva e filhinhas, apresenta «O Norte do Distrito» as mais sentidas condolências.

# ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL

DE

## J. Machado, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 111

*deseja a todos os seus  
clientes e amigos um  
feliz Ano Novo!*

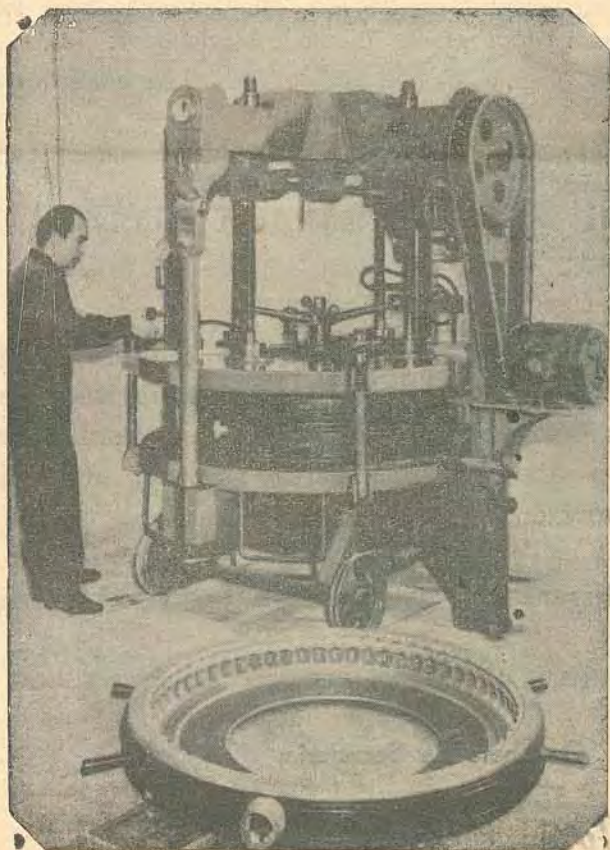


Combustíveis - Lubrificantes - Pneus - Baterias - Acessórios

## Recauchutagem SONUMA



*apresenta a todos os seus  
bons clientes e amigos  
os votos de um próspero  
Ano Novo!*



## Sousa, Nunes & Machados, L.<sup>da</sup>

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 102

RECAUCHUTAGEM — RECHAPAGEM E VULCANIZAÇÃO DE PNEUS



# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

*José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:*

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações de recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1960, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:

### São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler nem escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre a aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas-artistas;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

### A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

### A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

### Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não tiver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1959.

O Chefe da Secretaria,

*José Abreu Nunes*

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Quaresma Ferreira*  
Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

## O ÚNICO PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um  
**empréstimo** em regime  
de hipoteca sobre as suas  
propriedades?

Realize-o por intermédio da

### União Financeira

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos con-  
sulte: *Bertolino P. Carvalho* —  
Rua Dr. António José de Almeida  
— Figueiró dos Vinhos.

O

TELEFONE

**5**

INSTALADO NA PRA-  
ÇA DE AUTOMÓVEIS,  
ATENDE TODOS OS  
DIAS E A QUALQUER  
HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS  
DE ALUGUER

### Trespasa-se

estabelecimento de vinhos  
num dos melhores locais  
desta vila, podendo servir  
para outro ramo de negócio,  
por motivo do proprietário  
não poder estar à testa,  
devido à sua idade e à falta  
de saúde.

Tratar com o proprietário  
Francisco Agria — Figueiró  
dos Vinhos.

## NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
**ALVALAZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA

*Joaquim J. Fernandes*

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

*Henrique Lacerda*

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## “antares micron”

A maravilhosa máquina de escrever que é  
absolutamente garantida contra todo o mau  
funcionamento e deficiência de material

Trabalha com fita de duas cores

Silenciosa, teclado espaçoso

À venda, por 100\$00 mensais,  
no Agente exclusivo para o  
concelho de Figueiró dos Vinhos:

**CASA DE SANTO ANTÓNIO**

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# SOSIQUE

O calçado ideal para os  
que desejam um  
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO  
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*João David Campos*

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

*Viúva de José Coelho J.<sup>or</sup>*



**Lusalite**

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira de Pêra  
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## OLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

## CASAMENTO ELEGANTE

(Continuação da 1.ª página)

de Lourdes Correia Fernandes; os Srs. Abílio da Gama Henriques, Carlos Henriques da Gama e José Júlio da Gama Santos; o Sr. Dr. Avelino Duarte Santos e família; o Sr. Dr. Delmino Baeta Cortês; as Sr.ªs D. Maria Isabel Marreca David, D. Maria Helena Torres Sousa Branco, D. Maria Luísa do Patrocínio, D. Maria Ermelinda Zagallo, D. Maria do Céu Reis e D. Ana Elvira Rocha da Silva; os Srs. Eng.º Orlando Torres Sousa Branca, João António Fernandes Viegas e Costa, Manuel Correia de Oliveira e António Luis Rocha Silva; e o irmão da noiva, Fernando Manuel Lacerda Morgado.

Os noivos saíram em viagem de núpcias para o sul do País, tendo embarcado no dia 5 do corrente para Paris, de onde, após breve estadia, seguiram para Cambridge, em cuja Universidade o Sr. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho está, como bolseiro, a realizar trabalhos de investigação científica atinentes à sua especialidade.

Felicitando-os, desejamos-lhes as melhores bênçãos de Deus, que bem merecem pelos seus invulgares dotes morais. E que o novo lar católico agora constituído, alicerçado numa educação e cultura esmeradas, seja sempre e por longos anos o espelho cristalino dos sentimentos elevados que presidiram à união que Deus consagrou em Fátima.

## Festa

### da passagem de ano

Excedendo todas as expectativas, efectuou-se na noite de 31 p. p. esta anunciada festa que, por certo, ficará por longo tempo na mente de quantos a ela assistiram.

Na verdade, não consta que na nossa terra se tivesse realizado até então uma festa no género, com tão numerosa assistência, tanto do concelho, como de longe. Estiveram presentes pessoas de Tomar, Pombal, Avelar, Chão de Couce, Castanheira de Pêra, Cernache do Bonjardim e outras localidades, atraídas pelo interesse criado com as primeiras notícias de propaganda, que bem corresponderam à realidade.

Se não fora o mau tempo, que retardou apenas uma hora o serviço de ceias, total e pontualmente teria sido cumprido o programa. Todavia, foi bem compreendida aquela eventualidade, não diminuindo o entusiasmo com que se iniciou a festa, de onde regressaram as últimas pessoas às 7 horas e meia do primeiro dia deste ano.

O salão encontrava-se bela e originalmente ornamentado, dando à festa o cunho gracioso e atraente que a todos cativou. A farta ceia, as especialidades indianas no botequim e a animação verificada durante toda a noite, deram novas características às festas de Figueiró, que os jovens devem procurar manter e avivar em repetidas realizações do género, sempre merecedoras dos mais vivos aplausos.

Da farta ceia vieram, ainda, a beneficiar alguns pobres e os presos da cadeia da nossa vila.

## VILA FACIAIA

### Casamento

No dia 23 de Dezembro p. p., realizou-se o casamento do Sr. Francisco Moreira, natural desta localidade, filho do Sr. Júlio Moreira e da Sr.ª Deolinda da Cruz, com a Menina Juvélina de Jesus, do lugar do Cume, desta freguesia, filha do Sr. António José Fernandes e da Sr.ª Laura de Jesus.

Foram padrinhos os Srs. Alberto Moreira e Joaquim Gonçalves, e as Sr.ªs Isilda Dinis Paiva e Juvélina Rodrigues.

Felicitemos os noivos, desejando-lhes as maiores venturas.

C.

## Junta Distrital de Leiria

No Governo Civil, às 15 horas do dia 2 p. p., reuniu a Junta Distrital de Leiria que é constituída pelos elementos seguintes:

**Presidente** — Sr. Coronel José Pereira Pascoal; **Vice-Presidente** — Sr. Eduardo Henrique Brito; **Vogais efectivos** — Srs. Drs. Manuel Lopes Perdígão e João Artur Botelho Moniz, e José Correia de Carvalho; **Vogais substitutos** — Srs. Drs. José Nascimento e Sousa e Saul Pires da Silva Machado, e José Pereira Bernardino.

A verificação de poderes esteve a cargo do Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, perante o qual os elementos da Junta prestaram o juramento da lei.

Aquele magistrado proferiu, então, algumas palavras de saudação à Junta e salientou o facto de o distrito ter readquirido a total autonomia e unidade com a criação daquele organismo.

O Sr. Coronel Pascoal agradeceu os cumprimentos do Sr. Governador, referiu o papel de valorização do distrito, que incumbe à Junta, e fez a promessa de não se poupar a esforços para alcançar o objectivo almejado.

O acto teve a assistência das autoridades e individualidades de maior destaque do distrito, entre elas o nosso conterrâneo e Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

Inesperadamente e durante a realização do acto, o Sr. Ministro do Interior visitou o Governo Civil, cumprimentando e felicitando os elementos da Junta Distrital.

## O jogador de xadrez

Num café de Londres, onde se reúnem jogadores de xadrez, aparecia de vez em quando um cavalheiro acompanhado por um cãozinho. O sujeito sentava-se, mandava vir uma bebida e o tabuleiro de xadrez. O cão sentava-se numa cadeira do lado oposto e começavam a jogar lentamente.

Ao fim de algum tempo, a frequência deste sujeito começou a ser notada e, um dia, um dos jogadores de xadrez, freguês regular do café, veio para junto do senhor e esteve um bocado a observar a partida. A jogada pertencia ao cão que, embora tivesse o pêlo preto, jogava com as brancas. O cão pensou longamente e, ao fim de um grande bocado, fez uma jogada que encheu de admiração o «mirone». Realmente, a jogada tinha sido genial, pois abria uma combinação que ganhava fatalmente a partida. O «mirone» não se pôde conter e, virando-se para o dono do cão, disse:

— «O senhor é um homem feliz!»

— «Acha?»

— «Pois acho. O senhor tem um cão inteligentíssimo.»

— «O cão não é assim tão inteligente como isso. Eu, às vezes, também ganho uma partida.»

## Gustavo Godet

Encontra-se já em franca convalescência o nosso estimado amigo e conceituado comerciante local, Sr. Gustavo Coelho Godet, que esteve doente cerca de um mês.

Muito folgamos com o seu breve e total restabelecimento.

## Visado pela Comissão de Censura

## Dr. António Alberto Monteiro

### Homenagem da Casa do Povo

Aproveitando a visita de despedida feita pelo Sr. Dr. António Alberto Monteiro à Casa do Povo de Figueiró, os elementos constitutivos da Assembleia-Geral e Direcção, bem como elevado número de sócios, prestaram-lhe significativa homenagem de amizade e consideração.

Recebido pelos Srs. Aníbal Silveira Herdade, Antero Simões Barreiros e Narciso da Conceição Santos, da Assembleia-Geral, e Acúrsio Portela, António Teixeira e Constantino David dos Reis, da Direcção, que lhe apresentaram cumprimentos, o Sr. Dr. António Monteiro foi convidado a passar ao Salão principal que se apresentava engalanado. Ali se encontrava a sua fotografia, coberta com a bandeira da Casa do Povo, que foi descerrada pelo Presidente da Assembleia-Geral, Sr. Aníbal Herdade, no decurso da oração proferida pelo Presidente da Direcção, Sr. Acúrsio Portela, que disse:

«Ex.º Sr. Senhor Doutor Delegado:

Como Presidente desta Casa do Povo, cabe-me o honroso dever de, ao receber V. Ex.ª nesta sede, apresentar-lhe em nome deste Organismo, de seus dirigentes e associados, as nossas saudações e respeitosos cumprimentos, e ao mesmo tempo agradecer a comparação hoje, aqui, de V. Ex.ª, acedendo, assim, gentilmente, ao nosso convite.

Ex.º Sr. Senhor Doutor Delegado:

Não só esta Casa do Povo, mas também os seus dirigentes actuais, são devedores a V. Ex.ª de favores sem número, pelo muito que V. Ex.ª tem feito a seu favor, pelas gentilezas e prontidão com que nos tem acolhido e atendido em todos os assuntos deste Organismo, contraindo, assim, todos, uma dívida de gratidão para com V. Ex.ª, difícil de saldar.

No decurso do período durante o qual V. Ex.ª desempenhou de uma maneira digna e a todos os títulos brilhante o cargo de Delegado, mostrou sempre, de forma clara e evidente, ser um grande apóstolo do Estado Corporativo, um grande auxiliar do Governo da Nação, dedicando aos Organismos do distrito toda a sua boa-vontade, ministrando-lhes toda a colaboração para engrandecimento e aperfeiçoamento dos mesmos.

E esta Casa do Povo, de uma maneira especial e particular, mereceu as atenções de V. Ex.ª, tendo contribuído sempre para o seu franco progresso e de tal forma a sua dedicação foi tão grande por ela, e de tal modo a elevou, que não teve dúvidas em, publicamente, e até perante as entidades superiores, a considerar a melhor entre as melhores e de a apontar a todos, como Casa do Povo modelo, factos estes que só nos desvanecem e alegam, e nos têm servido de incentivo e servirão, certamente, àqueles que amanhã nos substituírem, para trabalhar mais e melhor por ela, pela nossa Casa do Povo.

Por tudo isto não podíamos de forma alguma esquecer V. Ex.ª e ingratos seríamos se assim não procedêssemos.

Neste amplo salão, ladeando as fotografias das insignes figuras do Venerando Chefe do Estado e do Venerando Presidente do Conselho, encontram-se várias outras de homens públicos que esta Casa do Povo oportunamen-

te distinguiu e quis homenagear. Pois bem, mais uma fotografia vai hoje e neste momento ser aqui descerrada em significativa e humilde homenagem ao Homem a quem tanto devemos.

Essa fotografia, como acabais de ver, é a do que foi distinto Delegado do Instituto Nacional do Trabalho deste distrito, é a de V. Ex.ª, Ex.º Sr. Doutor António Alberto Monteiro.

Ela fica ali colocada em lugar de honra, como aliás muito bem merece, para que, de hoje em diante, os sócios desta Casa o olhem com admiração e respeito, e se lembrem do Delegado que tanto por ela fez e que tanto a enalteceu.

Cria V. Ex.ª que é com mágoa que o vemos afastar do cargo, e a sua falta vai fazer-se sentir nesta Casa do Povo, pois perde em V. Ex.ª um grande amigo e admirador.

Desculpe-nos V. Ex.ª, se nós com esta tão sincera e tão simples homenagem, prestada quase em família, vamos ferir a sua modéstia, mas ela para nós reveste-se dum alto significado: «dever de gratidão»; e, com ela, as nossas consciências ficam tranquilas ao prestar tão grande acto de justiça.

Agora, só nos resta apresentar a V. Ex.ª as nossas desculpas por o fazermos deslocar de tão longe, e ao mesmo tempo desejar-lhe as maiores felicidades no novo e honroso cargo para que foi escolhido.»

Grande salva de palmas se fez ouvir quando o Sr. Acúrsio Portela terminou o seu brilhante discurso; então, o homenageado, muito comovido, agradeceu as atenções com que fora distinguido e confessou-se confundido com a gentileza do descerramento do seu retrato na sede do Organismo que tanto apreciara durante os anos em que exerceu o cargo de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

O Sr. Dr. António Monteiro, que veio acompanhado pelo Subdelegado do I. N. T. P., Sr. Dr. Homero Lousada, e pelo Adjunto da Inspeção, Sr. Trindade, foi muito ovacionado pelos presentes que, durante largo tempo, tiveram a honra e prazer do seu convívio.

## Dr. Fernando Lacerda

### Monumento em sua memória

A comissão constituída em Lisboa para a homenagem póstuma ao que foi nosso querido e muito ilustre conterrâneo, Dr. Fernando Lacerda, convidou o nosso bom amigo e distinto Médico, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, e o considerado comerciante e prezado amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, para dela fazerem parte e serem os seus representantes em Figueiró.

Imediatamente, ambos aceitaram o convite, pelo que acompanharão os trabalhos a efectuar nesta vila, os quais, segundo nos consta, terão início num futuro próximo.

## VENDE-SE

Pinhal com cerca de 2000 pinheiros de madeira, na freguesia de Arega. Tratar com João Simões Baião — Foz de Alge.